A CONSTRUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, ATRAVÉS DA PRÁTICA ORIENTADA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

JORGE LUIZ DE ARAÚJO[1], ALICE VIEIRA PASCOAL DE MACEDO[2].
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – RECIFE/PERNAMBUCO – BRASIL
reitoria@reitoria.ufrpe.br

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, trouxe fundamentos, que norteiam o Brasil, no sentido de formar uma sociedade mais fraterna e harmônica. (MORAES, 2001, p.22)

Esses fundamentos estão previstos e mais marcantes nos incisos II e III do artigo 1º da Carta Magna Brasileira e são eles: a Cidadania e, a Dignidade da pessoa humana, cujos conceitos assim estão descritos.

> ... *a cidadania:* representa um *status* e apresenta-se simultaneamente como objeto e um direito fundamental das pessoas; *a dignidade da pessoa humana*: concede unidade de direitos e garantias fundamentais, sendo inerentes às personalidades humanas." (MORAES, 2011, p. 24)

Ante a essa afirmativa constitucional, o exercício pleno desses fundamentos é uma obrigação estatal, logo ao propiciar Educação, seja ela no ensino fundamental e/ou médio, deverá ser ter no plano de ensino, a preocupação dos gestores com a formação dos discentes que enseje um Brasil melhor.

Nas grandes cidades, o trânsito urbano não dispõe de semáforos que propiciem o acesso às pessoas portadoras de deficiência auditiva e visual para se comunicarem, haja vista que no processo de relações dialógicas, o *signo* tem um significado para quem o interage, a respeito do entendimento de (POSSARI, 2002), na qual *"compreende por interação o processo pelo qual interlocutores "interagem e decorrem daí os efeitos de sentido."* (FRANCO, 2007)

Essa realidade é vivenciada por toda a sociedade e, os discentes no ambiente escolar estudam as disciplinas, em sua maioria, sem interligar o conhecimento e por vezes apesar de lhe saltar aos olhos o aprendido em sala de aula, não aplica os conhecimentos e a ideia dos autores consiste em ministrar aulas de educação física, realizando intervenções motoras que possibilitem além de estimular a Coordenação motora e promover a saúde, a responsabilidade social, não à toa, os jogos *paraolímpicos* ganham tanta força no mundo.

No nosso país, o trânsito associado ao uso de álcool e/ou outras substâncias, é o maior causador de deficiências, mas apesar dessas estatísticas, o que se vê é o endurecimento através de multas ou elevação das penas a serem aplicadas aos infratores, não resolvendo o problema, na realidade, uma intervenção educacional multi e interdisciplinar, seria mais eficaz.

Diante desse cenário e considerando o quão é importante o esporte no surgimento de oportunidades às pessoas com deficiência física (deambulatória, auditiva, ou visual) e, ciente que o Profissional de Educação Física exerce intervenções nas áreas da saúde, do desporto, da educação e social, assim enuncia a Lei 9696, de 1º de setembro de 1988, para esse artigo, ficou instituído que na última Unidade do ano letivo de 2012, no Colégio da PM de Pernambuco, que 50% (cinquenta) por cento das aulas de Educação Física da 4ª unidade, de 05 (cinco) turmas, sendo 03 (três) do ensino médio e 02 (duas) do ensino fundamental, iriam participar dessa prática orientada, cujo objetivo foi contextualizar os exercícios a realidade dos discentes.

> Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado. Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do

> inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Essa é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. (FREIRE, 2007, P.53).

A proposta é a busca de sentido de consciência e responsabilidade com o outro, passando, mesmo que de forma momentânea, pela experiência de estarmos como portadores de deficiência, para tal, exercícios físicos específicos foram ministrados, visando otimizar os reflexos condicionados musculares, levando-se em consideração até mesmo a inversão dos plexos, eis que o lado direito do cérebro comanda o lado esquerdo motor do corpo e vice-versa localizado no cerebelo (MACHADO, 1983, p.25),.

A prática de exercícios físicos contínuos e específicos levaram os discentes a otimizar outros sentidos, como o da orientação, tátil, auditivo e também motor, mas o principal objetivo estava na capacidade apreender que as pessoas hoje portadoras de deficiência física, pois a construção do conhecimento através de uma situação diferente, pois se o conhecimento a ser utilizado será em diferentes situações, precisa ser ensinado de diferentes modos (SPIRO et Al. 1987).

A metodologia do experimento se deu após concluída a IV unidade, os discentes voluntários (atletas e não atletas), foram convidados a participar da avaliação dos conteúdos apreendidos, num total universo aleatório de 28 (vinte e oito) discentes, reforçando-se os conteúdos ministrados e os registros áudio-visuais, e após responder a um questionário, afirmaram ter postado suas experiências vivenciadas em redes sociais diretamente dos seus aplicativos, portanto, essa é uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo, e visa analisar a apreensão sistêmica dos conteúdos, a apreensão e o seu compartilhamento.

2 INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Embora seja uma atividade milenar, a regulamentação da Profissão de Educação Física, deu-se apenas aos fins do século XX, precisamente com a edição da Lei 9696, de 1º de setembro de 1988, sancionada pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Esse marco regulatório irá otimizar a prática da Educação Física como um viés otimizador que não propiciará as pessoas a viver mais, mas sim melhor, consequência dessa relação Educação Física X Qualidade de vida, quando orientado por um profissional qualificado, assim dispõe o artigo 3º da Lei 9.696, 1º de setembro de 1998:

> Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar,, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

É de bom alvitre observar que o Legislador a teve o cuidado de bem definir as atribuições desse profissional, informando inclusive que em suas intervenções poderá esse, participar de equipes *multidisciplinares e interdisciplinares*, nesse aspecto, a filosofia da lei remete a formação do aluno, no estudo de caso em questão, que a produção do conhecimento seja feita de forma ampla, em qualquer campo de intervenção.

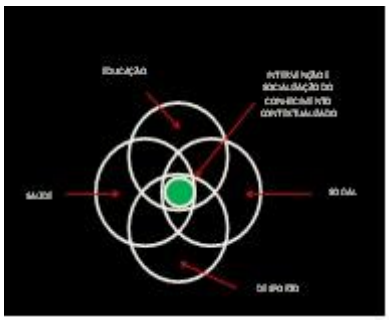


Figura 01 – Demonstrativo da Intervenção parcial do Profissional de Ed. Física

O Conselho Federal de Educação Física, editou a Carta Brasileira de Educação Física, cujo objeto da Educação Física no Brasil é:

> Constituir-se numa Educação Física de Qualidade, sem distinção de qualquer condição humana, sem perder de vista a formação integral das pessoas, seja elas crianças, adultos ou idosos, terá que ser conduzida pelos profissionais de Educação Física como um caminho de desenvolvimento de estilos de vida ativos nos brasileiros, para que possa contribuir para a Qualidade de Vida da população.(STEINHILBER, 2009, p.15)

Observe-se que a preocupação é com o todo, independente da fase de vida em que se encontre a pessoa humana; a atividade física se constitui nessa ótica do objeto da Educação Física, em qualquer dos campos da Figura 01, consiste no remédio mais barato para atender aos fundamentos da Cidadania e Dignidade da pessoa humana. (MORAES, 2011, p.22)

Ainda numa análise sistêmica da Carta Brasileira de Educação Física, fazemos menção ainda as referências para uma Educação Física de Qualidade no país, especial as letras a, b, c e "e":

> "**a**. ser entendida como direito fundamental e não como obrigação dos brasileiros; **b**. Prover os seus beneficiários com o desenvolvimento de habilidades motoras, atitudes, valores e conhecimentos, procurando levá-los a uma participação ativa e voluntária em atividades físicas e esportivas ao longo de suas vidas; **c.** envolver práticas formais e não-formais para atingir seus objetivos; **e.** ser ministrada numa ambiência de alegria, em que as práticas corporais e esportivas sejam prazeirosas ; *.(STEINHILBER,* 2009, p.16-17*)*

Considerando práticas não formais, aquela que teoricamente foge da regra do exercício do 1, 2, 3 e 4, repetindo movimentos sem explicar a sua funcionalidade biológica, social e do desenvolvimento humano, a proposta foi justamente inversa, ou seja, conhecer os conteúdos ministrados em sala de aula, como Sociologia, Filosofia e Biologia, integrá-los e buscar o despertar da utilização de ferramentas tecnológicas existentes para socialização do conhecimento crítico, num processo novo de construção educacional, formando cidadãos.

Porém, a realidade vivenciada nas escolas é que a Educação Física deve ficar com os horários mais inconvenientes e que infelizmente atrapalha a aprendizagem dos estudantes por fim, não é fruto de avaliação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio); essa realidade carece de mudança, afinal, a "*educação deve ser concebida como alavanca da transformação da realidade."* (WANDERLEY, 2010, p.37)

Para entendermos melhor os motivos que nos levaram a construir essa forma interpretar a Educação Física é compreender algumas características da consciência crítica apontadas por Paulo Freire e que envolve a Educação Popular:

> 1) Anseio de profundidade na análise de problema. Não se satisfaz com aparências. Pode-se reconhecer desprovida de meios para a análise do problema. 2) Reconhece que a realidade é mutável. 3) Substitui situações ou explicações mágicas por princípios autênticos de causalidade. 4) Procura verificar ou testar as descobertas. Está sempre disposta às revisões. 5) Ao se deparar com um fato, faz o possível para livrar-se de preconceitos. Não somente na captação, mas também na análise e na resposta. 6) Repele posições quietistas. É intensamente inquieta. Torna-se mais crítica quanto mais reconhece em sua quietude a inquietude e vice-versa. Sabe que é na medida que é não pelo que aparece. O essencial para parecer algo é ser algo; é a base da autenticidade. 7) Repele toda transferência de responsabilidade e de autoridade e aceita delegação das mesmas. 8. É indagadora, investiga, força, choca. 9. Ama o diálogo, nutre-se dele. 10) Face ao novo, não repele o velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos. (WANDERLEY, 2010, p. 36 e 37)

Seguindo então essas orientações, 50% das aulas de Educação Física das turmas objeto desse estudo, visaram construir conceitos múltiplos para despertar a consciência crítica sobre a realidade que os permeia e realizar o enfrentamento a essas situações para apreender os conhecimentos; mas o de mais importante é a forma de inquietá-los na cobrança da responsabilidade e ter a consciência de que ele também é responsável pela mudança, transformação do mundo.

As aulas seguiram de forma gradual e ao final, foram disponibilizadas 28 (vinte e oito) vagas para participação da última aula, um percentual de 17,71% (dezessete vírgula cinquenta e um por cento) dos discentes, conforme gráfico abaixo:

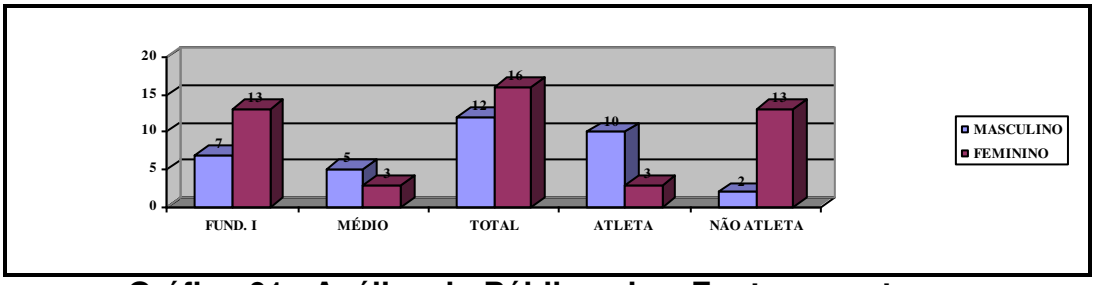


Gráfico 01 - Análise do Público-alvo. Fonte: os autores.

2.1 Análise do desempenho dos discentes.

A aula ministrada, além de reforçar os conteúdos ministrados ao longo da 4ª Unidade, serviu para que o Grupo controle consolidasse a interdisciplinaridade dos assuntos ministrados em sala de aula, para tal, utilizamos o *flexquest* para realizar a associação dos conteúdos através do desenvolvimento motor, a sua aplicabilidade cotidiana e a introspecção da responsabilidade social, ao sentir as dificuldades que as pessoas portadoras de deficiência possuem, elevando assim, outros sentidos (auditivo, tátil, sensorial e adaptação motora).

Para alcançar esses objetivos, os discentes após o reforço dos conteúdos (VIGOTSKY, 2007) foram divididos em 02 (dois) grupos (masculino e feminino), ambos compostos por um grupo heterogêneo de atletas e não atletas, e nesse, existiam aqueles que frequentavam regularmente às aulas e outros de forma esparsa e, em relação ao desenvolvimento motor, relacionados à saúde, quando estimulados a realizar uma pequena caminhada com olhos vendados, desenvolvendo outros sentidos (audição, tátil, sinestésico), eis os resultados:

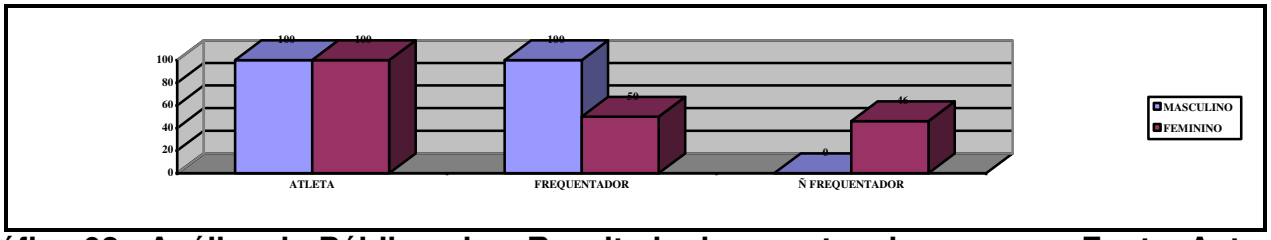


Gráfico 02 - Análise do Público-alvo. Resultado dos acertos do percurso. Fonte: Autores

Conforme está demonstrado, tanto os atletas masculinos quanto os femininos eles tiveram desempenho máximo, ou seja todos acertaram o percurso quando foram submetidos ao teste após o reforço dos conteúdos através de exercícios motores, o mesmo resultado foi repetido pelos discentes que frequentam as aulas regulamente (público masculino), mas dos frequentadores regulares, o resultado não foi tão diferente em relação ao público não frequentador, quando levamos em consideração apenas os pontos percentuais, mas há de se levar em consideração que apenas 02 (duas) discentes são assíduas às aulas, e uma delas errou o percurso, mas o resultado expressivo e que reflete bem a realidade feminina é a dos não frequentadores, pois apenas 46% (quarenta e seis) por cento atingiram o objetivo.

Apesar desses resultados com o feminino, apresenta-se já com uma evolução; no início das aulas, o resultado era bem abaixo, algo em torno de 20% (vinte) por cento. Segue as fotos.



Figura 02 – Sequência positiva de fotos de atletas no percurso com olhos vendados

As ilustrações acima demonstram o desempenho hábil dos discentes que foram submetidos a perda momentânea do sentido da visão, entretanto, devido ao seu condicionamento, foi capaz de identificar para onde seguir, através de outros estímulos (voz e percepção sinestésica, corrigindo os movimentos que produziam, vejamos as fotos abaixo.



Figura 03 – Sequência de fotos de não atletas no percurso com olhos vendados

2.2 A interação social com os cadeirantes: o encontro do esporte com o resgate da cidadania e da pessoa humana.

Visando concluir a experiência multidisciplinar dos conteúdos outrora trabalhados, uma partida de basquete em cadeiras de rodas foi promovida pela respectiva Federação e, “antes da bola subir”, cada integrante contou a sua história por estar naquela situação de cadeirante, essa corresponde a fase social da aula; muitas foram as experiências compartilhadas, um foi vítima da poliemielite, doença que muitos dos discentes sequer conheciam, outro foi um erro médico, outro vítima de um assalto, dentre outros exemplos.

.



Figura 04 – Interação dos discentes com os atletas cadeirantes.

Um novo conhecimento propiciado pelo esporte; na interação foi oportunizada a história de cada atleta, e reflete a necessidade de se repensar uma Política Pública para reduzir e minimizar o sofrimento de famílias, a exemplo da quase extinta paralisia infantil; as ações devem ser eficazes e não midiáticas; esse encontro com a realidade, fez surgir nos discentes a necessidade de repensar sobre os passeios (calçadas, semáforos não sonoros, etc), o quanto é difícil a vida dessas pessoas que se superam, constroem uma nova vida, a qual surge da adversidade, e como as disciplinas de sala de aula estão relacionadas com a Ed. Física, assim, "*se deparar com um fato, faz o possível para livrar-se de preconceitos. Não somente na captação, mas também na análise e na resposta" (*WANDERLEY, 2010, p. 36) ao citar FREIRE.



Figura 04 – 1) Seleção de basquetebol em cadeiras de rodas de Pernambuco; 2) partida entre Atletas paralímpicos e discentes do Colégio da PMPE; 3) Foto do congraçamento.

3 CONCLUSÃO

Ao final desse artigo, chega-se a conclusão de que se faz necessário uma proposta de intervenção do Profissional de Educação Física que venha a trabalhar conteúdos de forma multidisciplinar, buscando um despertar uma consciência crítica (WANDERLEY,2010), vivenciando na prática, realidades do seu cotidiano, ou seja, compreender a necessidade de entender o outro, interligando os conhecimentos ministrados em sala de aula, que seja "*um método que envolver práticas formais e não formais para atingir seus objetivos, ministradas uma ambiência de alegria, em que as práticas corporais e esportivas sejam prazeirosas."* (STEINHILBER, 2009, p.16), que elevam a capacidade de apreensão de conhecimentos em sua pluralidade, inclua-se o aprendizado através do *m-learning,* haja vista ser esse uma mídia muito utilizada no mundo inteiro:

> Na Irlanda, na França, na Noruega, na Hungria e em todos os outros países da Europa, o telefone celular tem criado a base para a implementação do *m-learning*. Desse modo, o celular provém mobilidade e comunicação para os jovens. Por esse motivo, várias instituições já estão migrando sua base de comunicação instantânea com os alunos do e-mail para o celular. *Além de ser seguro e personalizado, o SMS permite a rápida verificação da recepção da mensagem*. (FORMIGA, 2009, p. 83)

Tudo isso se resume na busca da consciência e de um tipo de personalidade, "*uma consciência do homem e de construção da sociedade desejada."* (BEISIEGEL, 2008, P.123)

RESUMO

Este artigo consiste num estudo de caso construído através da intervenção orientada e multidisciplinar da prática de Educação Física, visando a construção e socialização de conteúdos diversos, interligados ao cotidiano dos discentes que estudam no Ensino Fundamental II e Médio do Colégio da Polícia Militar de Pernambuco. O objetivo é demonstrar a viabilidade de através das aulas neuromotoras propicie sentido à conscientização da importância da execução correta dos movimentos, oportunizando-lhe não apenas saúde, mas sobretudo realizar uma associação dessas práticas a afazeres do dia a dia, cotidianos, andar em suas casas com luzes apagadas, dirigir um veículo com mais eficácia em decorrência da utilização bilateral de movimentos complexos, despertando sentidos até então pseudoinertes (audição, equilíbrio, olfato, tátil-motor). Em contraponto, estimular a observância de responsabilidade com o outro, levá-los a refletir sobre a importância do respeito à lei, como exemplo, não dirigir sob efeito de álcool, haja vista que esses são os indutores que comprometem à saúde de motoristas e pedestres. Despertar na adolescência o sentimento crítico e contextualizado, numa forma de ensinar diferente (*flexquest)* multidisciplinar, leva os discentes a se motivarem às aulas de Educação Física. Ao final aos discentes do grupo controle, foram disponibilizadas 28 (vinte e oito) vagas, para reforçar e avaliar os conteúdos ministrados, realizando uma interação com atletas da equipe pernambucana de basquete em cadeiras de rodas, e os registros do evento, foram feitos com *smartphones* e deles socializados*,* e os dados tabulados comprovaram a hipótese.

Palavras-chave: Educação Física, Tecnologia, Cidadania.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

BAKTHIN, Mikail**. Estética da criação verbal.** Tradução feita a partir do Francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e Educação Popular: Teoria e prática de Paulo Freire no Brasil.** 4ª Ed. Revista. Brasília. Líber Livro. 2008.

FREDERIC, Michael Litto e FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte.** 3ª reimpressão-julho/2010. São Paulo. Pearson Education do Brasil Ltda.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 35ª Ed. São Paulo. Paz e Terra, 2007.
MACHADO, Ângelo B. M. **Neuroanatomia Funcional.** 1ª Ed. Rio de Janeiro. Atheneu, 1983.

GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica.** Tradução supervisionada por Alcyr Kraemer. 4ª Ed. Porto Alegre, 1973.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional.** 27ª Ed. São Paulo. Atlas, 2011.

STEINHILBER, Jorge. **Documentos Fundamentais.** 1ª Ed. Rio de Janeiro. 2009.

VIGOSTKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educação Popular: Metamorfoses e Veredas.** 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2010.

Endereço: Rua São Salvador, 105, Apto 1401, Espinheiro, Recife-PE, Brasil. CEP 52020-200.
E-mail: Jorge_turismo@yahoo.com.br